

Entrevista de João Fukunaga, Fernando Melgarejo e Paula Goto é destaque no Valor Econômico

O Valor Econômico desta quinta-feira, 4/5, publicou uma reportagem com o presidente da Previ João Fukunaga e com os diretores Fernando Melgarejo e Paula Goto, de participações e planejamento. A ênfase da conversa foi o resultado das assembleias que aconteceram na última semana, em que, de acordo com números preliminares, a Previ indicou cerca de 80 conselheiros nos conselhos de Administração e fiscais das empresas em que investe.

Fundos de pensão Maior fundação do país elegeu dois nomes para o conselho da Vale e uma mulher para presidir o colegiado da Tupy

Previ busca ter mais voz nos conselhos de administração

Juliana Schincariol
Do Rio

Longe dos blocos de controle das empresas, a Previ, maior fundo de pensão do país, pretende ser um acionista minoritário mais atuante.

Nesta temporada de assembleias, a fundação dos funcionários do Banco do Brasil (BB) deu passos importantes para atingir esse objetivo, com a eleição de dois assentos no conselho de administração da Vale — o do atual presidente da Previ, João Fukunaga, e o de seu antecessor, Daniel Stieler, escolhido presidente do colegiado. Na Tupy, a diretora de planejamento do fundo de pensão, Paula Goto, foi eleita "chairwoman" (presidente do conselho), cargo raro entre mulheres no Brasil.

De acordo com números prévios, a Previ emplacou cerca de 80 nomes para os colegiados das companhias em que tem participação (entre titulares e suplentes dos conselhos de administração e fiscal) na temporada de assembleias de 2023. Um ano atrás, elegeu 63 indicados.

Em entrevista ao Valor, Fukunaga menciona a importância da renda variável como pagadora de dividendos para a fundação e como veículo para fomentar os prin-

cípios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês, aos quais a Previ quer acrescentar um I, de integridade). Somente no maior plano, de benefício definido (Plano I), os investimentos representam mais de R\$ 70 bilhões. Além disso, há uma busca por maior diversidade de gênero e raça nos conselhos de administração.

O presidente da Previ diz que a entidade tem olho para as empresas em que tem participação e priorizado o "debate estratégico" e a importância desses ativos para seu equilíbrio atuarial. "Trabalhamos numa perspectiva de investimentos de longo prazo, mas sem esquecer também a importância que a renda variável tem nos nossos planos. Ter de volta uma economia pujante não é bom somente para o país, mas para a própria Previ, já que nossos investimentos em renda variável pagam dividendos maiores", afirma Fukunaga, numa crítica ao atual patamar de juros.

Na última década, a Previ reduziu a participação da renda variável do Plano I, com a saída de blocos de controle. A parcela atual, de 30% em ações, tende a se manter, de acordo com os diretores da entidade. O plano de contribuição variável, por sua vez, que está em fase de acumulação, pode aumentar sua fatia em renda variável.

"Temos posições em títulos públicos de longo prazo. Precisamos, sim, da renda variável, para que nos dê a rentabilidade necessária. Não vamos ficar 100% alocados em renda fixa", afirma Goto.

A Vale é um exemplo nesse processo. No passado, o fundo de pensão, que fazia parte do bloco de controle da mineradora, esteve na mesa de negociações em momentos cruciais da companhia. Foram os casos da privatização e do processo para se tornar "corporation" (empresa de capital disperso).

Segundo Fukunaga, a Previ entende que pode "dar um freio de arrumação", discutir metas e estratégias para a empresa. "Basta ver o resultado que a Vale teve recentemente. É algo que para nós, investidores de longo prazo, nos atenta a reduzir. Quais foram os problemas? Não foi falta de in-teresse, foi falta de logística", diz.

A queda do preço do minério de ferro e o recuo na vendas da commodity, associados ao aumento dos custos, tiveram impacto sobre os resultados da Vale no primeiro trimestre de 2023. Hoje, o fundo de pensão tem uma fatia de 10% na mineradora, que corresponde à metade dos investimentos em renda variável de seu maior plano.

No conselho da mineradora, o trabalho em parceria com Stieler e

os demais membros será importante. Segundo Fukunaga, o processo foi "turbulento" nos últimos anos, mas o objetivo é criar uma "harmonia" entre os conselheiros. Os nomes eleitos na semana passada representam renovação de 50% do colegiado anterior. Integrantes com visão mais crítica não foram incluídos na lista de indicados, casos de Mauro Cunha, ex-presidente da Associação dos Investidores no Mercado de Capitais (Amec) e o do ex-presidente da Petrobras Roberto Castello Branco.

"Se compararmos a assembleia deste ano com a última, vemos que trouxe uma estabilidade bem maior... Não teve voto múltiplo ou nomes incluídos de última hora", diz o diretor de participações da Previ, Fernando Melgarejo.

De forma geral, a Previ busca incentivar a diversidade em conselhos, que ainda considera baixa. As indicações femininas da fundação aos conselhos mais do que dobraram nos últimos dez anos, mas a entidade reconhece que existe espaço para avançar. Com Goto, na Tupy, teve sua primeira indicada eleita para presidir um conselho de administração. A executiva, que já era da empresa, tem na pauta temas como diversidade e descarbonização. A fundação tem outros dois assentos no colegiado.



Fukunaga: Renda variável tem importância nos planos do fundo de pensão

Em outra frente, Fukunaga trabalha para debater com fundos de pensão o aprimoramento das regras que proibiram o setor de investir diretamente em imóveis e deram prazo para que as entidades vendam o estoque ou o transformem em fundos imobiliários.

O executivo também busca uma aproximação com associados em parceria com a Cassi, plano de saí-

da dos funcionários do BB. A Previ cria uma área de inovação, com foco na criação de produtos e serviços baseados na experiência do sócio, visando temas como longevidade. Historiador e sindicalista, Fukunaga chegou ao comando da Previ neste ano sob críticas de um grupo aposentados do banco, que alega que ele não tem experiência para gerir a fundação.

Um dos destaques da matéria é a indicação de Paula Goto como presidenta do Conselho de Administração da Tupy. Além de ser a primeira mulher indicada pela Previ para a posição, Paula também é a primeira chairwoman da companhia. Na Vale, um dos principais ativos da carteira da Previ, foram indicados dois conselheiros: o presidente João Fukunaga e o seu predecessor, Daniel Stieler, que será o presidente do Conselho de Administração. O diretor de Administração Márcio de Souza também foi eleito como um dos conselheiros fiscais da companhia.

A diversidade nos conselhos fortalece o processo de decisão dentro das empresas. A Previ vem aumentando consideravelmente a indicação de mulheres. Em 2015, elas eram apenas 12% das indicações. No último processos seletivo a proporção chegou a cerca de 30%. Vale destacar que não apenas a diversidade de gênero é levada em consideração, mas também a de raça, de origem, idade e experiências.

O diretor de participações Fernando Melgarejo explica: "sabemos que ainda existe um caminho a ser percorrido, mas estamos trabalhando para cada vez mais termos diversidade nos conselhos dos quais fazemos parte. A eleição da diretora Paula como chairwoman, um cargo raro entre mulheres

o Brasil, é emblemática de todo o processo que estamos realizando nos últimos anos. Diversidade cria mais valor para as companhias e para a sociedade, é bom para todo mundo”, disse.

A presença nos conselhos é uma parte importante na estratégia de governança da Previ, que pretende ampliar sua participação como investidora minoritária, em vez de estar presente em blocos de controle. Os conselheiros eleitos cuidam dos melhores interesses das empresas e, consequentemente, dos investimentos da Previ nessas companhias.

Na reportagem, João Fukunaga falou sobre a importância da participação em empresas para o equilíbrio atuarial da Previ: “Trabalhamos numa perspectiva de investimentos de longo prazo, mas sem esquecer também a importância que a renda variável tem nos nossos planos. Ter de volta uma economia pujante não é bom somente para o país, mas para a própria Previ, já que nossos investimentos em renda variável pagam dividendos maiores”, afirma Fukunaga, ao tratar do atual patamar de juros.

Ter presença em conselhos também é uma forma importante de difundir ações aderentes aos critérios ambientais, sociais, de governança e integridade (ASGI), não apenas nas empresas em que a Previ investe como também no mercado em geral. Essas orientações estão consolidadas no Manual de Melhores Práticas ASGI da Previ, lançado no último encontro de governança, e disponível aqui no site.

Se o trabalho dos conselheiros é bem-sucedido, as empresas dão lucro e geram dividendos que ajudam a cumprir a missão de pagar benefícios a todos os associados de forma segura, eficiente e sustentável. O foco de todos os investimentos da Previ é sempre o propósito de cuidar do futuro das pessoas.

Para ler a matéria na íntegra no site do Valor Econômico, [clique aqui](#).

Fonte: Previ, em 04.05.2023